

**AVALIAÇÃO DE CONTEXTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**UM PROCESSO DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA NA**

**REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Doutoranda Andréia do Carmo

Universidade do Estado de Santa Catarina

andreia.carmo@prof.pmf.sc.gov.br

Professora Dra. Julice Dias

Universidade do Estado de Santa Catarina

julice.dias@hotmail.com.br

**RESUMO**

Este estudo é parte de uma pesquisa Mestrado vinculada à Universidade do Estado de Santa Catarina e ao Programa de Pós-graduação em Educação. Temos por objeto de estudo a avaliação *da* Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Diante disso, contextualizamos a prática pedagógica numa instituição educativa para compreender os resultados da avaliação referente ao item *linguagem e raciocínio da* *ECERS-R.* Metodologicamente, adotamos a perspectiva qualitativa utilizando a pesquisa - ação como método de procedimento e, enquanto coleta de dados nos aportamos na técnica interativa de grupo focal. Evidenciamos a importância de usar os resultados da avaliação na perspectiva formativa e em contexto para desencadear um processo de negociação da qualidade da prática pedagógica. Como desdobramento dessa investigação apontamos a necessidade da elaboração de um instrumento avaliativo para a Educação Infantil fundamentado nos documentos curriculares nacionais e municipais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil, Avaliação de Contexto, Qualidade.

**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa “Avaliação de Contexto na Educação Infantil: um processo de reflexão sobre o trabalho pedagógico em uma instituição educativa na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC”, analisa os dados de uma pesquisa censitária desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação, sob assessoria técnica da Fundação Carlos Chagas, que avaliou a qualidade da oferta educativa, por meio da aplicação da escala norte-americana: *ECERS-R* ( Escala de avaliação de ambientes de Educação Infantil) (HARMS; CLIFFORD; CRYER, 1998 )[[1]](#footnote-1).

Tomando por referência esses dados, analisamos o contexto do trabalho pedagógico numa instituição educativa para compreender os resultados referente ao item *linguagem e raciocínio*, da escala *ECERS-R.*

Esta pesquisa ofereceu a possibilidade as protagonistas da ação educativa, de fazer ouvir a própria voz, de colocar essas vozes em debate, tendo como foco a negociação da qualidade ao poderem dialogarem e refletirem, tanto idealmente, quanto operacionalmente, uma educação de qualidade para as crianças por meio da participação de um processo formativo que incidiu na elaboração e implantação de um plano de melhorias.

 **JUSTIFICATIVA E PROBLEMA**

Partimos do pressuposto de que a avaliação *da* Educação Infantil qualifica a prática pedagógica em prol do direito das crianças a uma educação pública de qualidade. A Constituição Federal/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, preconizam o direito à uma Educação Infantil de qualidade a todas as crianças. Mas, para que esse direito se traduza concretamente, é preciso que as creches e pré-escolas possibilitem um atendimento de qualidade. A partir desse preceito constitucional, este estudo investiga a seguinte questão problema: Por que *linguagem e raciocínio* obtiveram baixa pontuação na avaliação da qualidade em uma instituição educativa com ampla trajetória de formação continuada em serviço?

**OBJETIVOS**

Objetivo Geral: Analisar o contexto da prática pedagógica numa instituição educativa, para compreender a baixa pontuação referente ao item *linguagem e raciocínio.*

Objetivos Específicos:

a) Identificar como a *linguagem e raciocínio* são referenciados nos documentos curriculares nacionais e municipais;

b) Descrever como os materiais, espaços e proposições da sub *escala linguagem e raciocínio* aparecem nos planejamentos dos professores;

c) Mapear como *linguagem e raciocínio* estão contemplados nos projetos de formação continuada realizados pela Diretoria de Educação Infantil nos últimos cinco anos;

d) Construir um plano de melhorias para qualificar a *linguagem e raciocínio*.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Na perspectiva de desenvolver um percurso participativo, portanto, democrático, lançamos o desafio complexo de olhar de dentro a própria prática pedagógica, interrogando-a, problematizando-a, tendo como referência a identidade institucional que a instituição educativa pretendeu alcançar. Nesse sentido, nos ancoramos na abordagem da Avaliação de Contexto que compreende um dos focos da avaliação educacional e caracteriza-se “por ser uma abordagem reflexiva e dialógica; participativa; negociada e democrática, que tem clara finalidade formativa” (BRASIL, 2015, p. 32).

Segundo Bondioli (2004, p.125) o contexto institui-se “como um microssistema relacional” que envolve diferentes interlocutores internos e externos à instituição educativa que podem afetar o contexto e determinar (in)diretamente a qualidade da oferta educativa compartilhada para e com as crianças.

O contexto pode abranger no âmbito micro, a qualidade do espaços, tempos e materiais, a participação ativa das famílias, a prática pedagógica realizada com e para as crianças, a documentação pedagógica enquanto memória institucional das crianças, professores e famílias, entre outros aspectos, que podem ser tomados como critérios de qualidade a serem negociados considerando a realidade de cada contexto e a sua identidade institucional. Logo, a qualidade é um processo participativo que deve ser negociado no sentido de considerar o compartilhamento de pontos de vista dos agentes sociais envolvidos (BONDIOLI, 2013).

Tomamos a qualidade negociada como um dos aspectos basilares para desenvolver nessa pesquisa, o “processo de compartilhamento reflexivo” que significou o percurso formativo vivido com o grupo focal ao utilizarmos os resultados da avaliação em uma dimensão participativa e formativa.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa e como método de procedimento para o alcance dos objetivos propostos, realizamos a pesquisa-ação, considerando que a pesquisa e a ação devem trabalhar juntas quando o foco é a transformação da prática (FRANCO, 2005).

Enquanto coleta de dados realizamos 12 encontros para fundamentar a técnica interativa de grupo focal que envolveu a participação de 8 professores, como uma possibilidade que se diferencia das entrevistas individuais, que podem tanto estabelecer consensos, como também divergências de opiniões, tendo como referência a sub escala *linguagem e raciocínio*.

**ANÁLISE**

Este estudo apresenta algumas evidencias que indicam a necessidade de que a avaliação *da* Educação Infantil tome parte das políticas públicas, ancorada numa abordagem metodológica formativa e em contexto, longe de ser meramente diagnóstica.

Diante dos dados descritos e analisados, entendemos que o estudo, potencializa a função formativa da avaliação *da* Educação Infantil como um *continuum*. E, como desdobramento dessa investigação abrem-se novas interrogações, tal como a elaboração de um instrumento avaliativo para a Educação Infantil florianopolitana com base nos documentos curriculares municipais, considerando a participação dos professores, das crianças e das famílias como partícipes ativos desse processo.

**CONSIDERAÇÕES**

Assumir esta abordagem implica se questionar sobre as concepções de qualidade latentes nas práticas, qualidade essa, que é construída na medida em que as pessoas compreendem que a sua presença qualifica o debate, tomando a *participação* como condição fundamental para a avaliação da qualidade no contexto educativo. Visto que, os dados da avaliação só adquirem significado dentro de um processo de negociação com os agentes sociais envolvidos, sejam do sistema macro (órgão gestor) ao micro contexto (instituição), pois ambos estão implicados entre si.

Para concluir, podemos dizer que o presente estudo aponta para a necessidade que as políticas de avaliação *da* Educação Infantil, tenham possibilidade de focalizar na *qualidade da oferta educativa* pautada em uma abordagem metodológica formativa e em contexto, ainda mais, diante da integração recente da Educação Infantil ao Sistema de Avaliação da Educação Básica(SAEB), tomar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados na Base Nacional Comum Curricular como escopo. E assim, direcionar o seu foco no desempenho da aprendizagem da criança, limitando-se à ideia equivocada de padrões de qualidade com critérios centrados nos resultados delimitados por faixa etária.

 Por ora, nos cabe mobilizar politicamente espaços de debate em prol de uma Educação Infantil democrática, pública, gratuita e de qualidade para impedir que o retrocesso político e pedagógico seja instaurado.

**REFERÊNCIAS**

BONDIOLI, Anna. (Org.). *O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação:* a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella. (Orgs.). *Participação e Qualidade em Educação da Infância.* Curitiba: UFPR, 2013.

BRASIL. (Constituição, 1988) *Constituição da República Federativa do Brasil:* texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*Diário Oficial da União. Brasília, DF: MEC/CNE/SEB, 2009.

BRASIL. *Contribuições para a Política Nacional:* Avaliação em Educação Infantil a partir da Avaliação de Contexto. MEC/SEB/COEDI, 2015. Brasília, D.F., 2015.

HARMS, Thelma; CLIFFORD, M. Richard; CRYER, Debby. *Early childhood environment rating scale:*Revised edition (ECERS-R). Vermont: Teachers College, 1998.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa,*São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

1. A *ECERS-R* abarca à faixa etária de 2 anos e 7 meses a 5 anos e contempla 43 itens, divididos em 7 sub escalas. [↑](#footnote-ref-1)